

Trabalhos Científicos

Título: Acantose Nigricans: Um Sinal Sinal Cutâneo De Resistência Periférica À Insulina Em Pacientes Com Síndrome De Down

Autores: RHULYANNE LEE DE MEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ISABELLA PIETRAROIA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ISABELA LIMA SADAKANE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MATHEUS FELIPE NOGUEIRA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), WEBERT ALEX DOS SANTOS BENETTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), THIANE COMUNELLO SAKAMOTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), CAROLINE DE ANDRADE SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), BRUNA HELOISA MAÇANEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), BEATRIZ ELIZABETH BAGATIN VELEDA BERMUDEZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo: A síndrome de Down (SD), também conhecida como trissomia do cromossomo 21, é uma condição genética causada pela presença total ou parcial de um cromossomo 21 extra. Essa alteração cromossômica leva a um conjunto característico de traços físicos e também distúrbios endócrinos, como a resistência à insulina (RI). A RI é caracterizada pela incapacidade das células do corpo de responder adequadamente ao hormônio insulina, o que leva a um aumento da glicose no sangue e disfunções metabólicas, podendo se manifestar dermatologicamente pelo aparecimento de acantose nigricans. Determinar a frequência de acantose nigricans relacionada à resistência à insulina em crianças e adolescentes com SD atendidos em um hospital terciário. O estudo teve caráter observacional, analítico, transversal e retrospectivo, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná (Plataforma Brasil nº 04542712.3.0000.0096). Foram incluídos pacientes com síndrome de Down atendidos em um centro público de referência em Curitiba. A pesquisa foi feita a partir da revisão de prontuários de pacientes de zero a 20 anos incompletos dos 4.500 pacientes atendidos no ambulatório e avaliados pela dermatologia em 2018. Para determinação da resistência à insulina, foi utilizado o índice de HOMA-IR, obtido pela multiplicação da glicemia e insulinemia de jejum, dividido por 405. A RI é indicada quando o resultado está acima de 2,9. A distribuição por faixa etária foi: 0 a 5 anos (147 pacientes), 6 a 10 anos (327 pacientes) e 11 a 20 anos (474 pacientes). Foram avaliados 838 pacientes e a acantose nigricans estava presente em 12 (1,4%) dos pacientes. A síndrome de Down está associada a uma série de alterações metabólicas e endócrinas, incluindo maior predisposição à obesidade, hipotireoidismo e resistência à insulina. Neste contexto, a acantose nigricans surge como um marcador cutâneo importante, frequentemente observado em pacientes com resistência insulínica. A presença de acantose nigricans em indivíduos com síndrome de Down pode, portanto, ser um sinal clínico relevante de alerta para o desenvolvimento de distúrbios metabólicos, como a síndrome metabólica e o diabetes tipo 2.